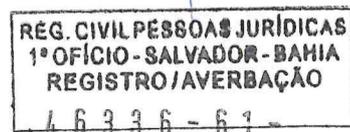




YACHT CLUBE DA BAHIA
CONSELHO DELIBERATIVO
SESSÃO ORDINÁRIA

19 RTO/PJ
Cláudia Carvalho da Silva e Souza
Oficial Interina
Salvador-Bahia

11 NOV 2024



De acordo com o que determina o artigo 46, Inciso I, alínea "d" do Estatuto Social, ficam os Senhores Membros do Conselho Deliberativo convocados para a Reunião Ordinária, a ser realizada no dia 30 de setembro de 2024 (segunda-feira), às 19h30min, em primeira convocação, e às 20:00 horas, em segunda convocação, de modo híbrido (presencial no Salão de Eventos do Yacht Clube da Bahia e eletrônico através do aplicativo ZOOM), com a seguinte Ordem do Dia:

- 1- Leitura do Expediente;
- 2- Discutir e julgar o relatório e a prestação de contas da Diretoria relativa ao exercício anterior, após parecer opinativo da Câmara de Finanças e do Conselho Fiscal;
- 3- O que ocorrer.

Salvador, 19 de setembro de 2024.

DocuSigned by:

Antônio Eduardo Barreto Coutinho

31A91169FB2C4FE

ANTÔNIO EDUARDO BARRETO COUTINHO

Presidente do Conselho Deliberativo



11 NOV 2024
REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO / AVERBAÇÃO
46336-61

Cláudia Carvalho da Silva e Souza
Oficial Interna
Salvador-Bahia

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO YACHT CLUBE DA BAHIA

Aos 30 (trinta) dias do mês de setembro de 2024, atendendo à convocação através do edital datado de 19 (dezenove) de setembro de 2024, reuniram-se os membros do Conselho Deliberativo do Yacht Clube da Bahia, convocados em sessão ordinária, de modo híbrido (presencial no Salão de Eventos do Yacht Clube da Bahia e eletrônico através do aplicativo ZOOM), às 20:00 horas em segunda convocação, na forma do art. 46, inciso I, alínea "d" do Estatuto Social, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: I - Leitura do Expediente; II - Discutir e julgar o relatório e a prestação de contas da Diretoria relativa ao exercício anterior, após parecer opinativo da Câmara de Finanças e do Conselho Fiscal; III – O que ocorrer.

Dos 49 (quarenta e nove) Conselheiros, **43 (quarenta e três) estavam presentes**: Adriano Tenório Diniz Gonçalves, Aldo do Passo Cunha Júnior, Ana Eliza Ramos Sandoval (telepresencialmente), André Eysen de Sá, Andrea Cairo Burity, Antônio Carlos Fernandez Rodriguez, Antônio Eduardo Barreto Coutinho, Antônio Luiz Cardoso Granjo Filho (telepresencialmente), Baldomero Gonçalves Filho, Bernardo Fernando Vianna Pereira Filho, Carlos Alberto Medrado Santos, Carlos Medeiros de O. Gonçalves (telepresencialmente), Cláudio D'Ávila Teixeira, Cláudio Seixas de Salles, Eduardo Andrade de Oliva, Erica Rusch Daltro Pimenta (telepresencialmente), Fabiana Valverde de Oliveira Bastos (telepresencialmente), Fernando Vitória Freitas Fonseca (telepresencialmente), Francisco Coni Pedreira Brandão (telepresencialmente), Gustavo de Queiroz Moysés, Ícaro Vasconcelos Pepe (Suplente do Conselheiro Anderson Souza Barroso), Isaac Matienzo Villarando Neto (telepresencialmente), João Carlos Gonzalez Correia (telepresencialmente), Jorge Muller, Leonardo Gomes da Cunha (telepresencialmente), Luciane Kelsch, Manoel Gonçalves Neto, Marcello Nunes de Abreu (telepresencialmente), Marcus Villa Costa (telepresencialmente), Maria Amélia de Salles Garcez, Mário de Paula Guimarães Gordilho, Maurício Amoedo Stern, Maurício Veiga Snoeck, Michel Harfush Neto, Michel Neder Kalil (telepresencialmente), Milton Tosto (telepresencialmente), Otávio Tourinho Dantas Filho, Paloma Pepe Franco, Paulo Roberto Dacach Leite, Rodrigo Santos Alves (telepresencialmente), Sandra de Lemos Paiva, Sérgio Emílio Schlang Alves (Suplente do Conselheiro Paulo Roberto Brugnini Nunes) e Sérgio Emílio Schlang Alves Júnior. **Estavam ausentes 06 (seis) Conselheiros**: Guilherme Brandão Tourinho Dantas, Gustavo José Torres de Brito, Ivan Novais Smarcevscki, Marcelo Farias Kruschewsky, Marcelo Sacramento de Araújo e Maria Zélia Ferreira Drummond.

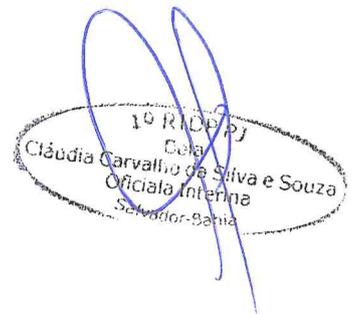
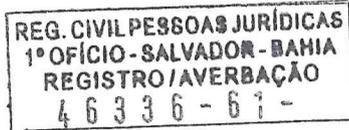
O **Presidente do Conselho Deliberativo Antônio Eduardo Barreto Coutinho** assumiu a direção dos trabalhos, declarando aberta a Sessão Ordinária do Conselho Deliberativo convocada de modo híbrido (presencial no Salão de Eventos do Yacht Clube da Bahia e eletrônico através do aplicativo ZOOM).

Na sequência, o **Presidente do Conselho Antônio Eduardo Barreto Coutinho** colocou em plenário o **item I da pauta, Leitura do Expediente**. Iniciou submetendo à aprovação do Conselho Deliberativo o Resumo da Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo realizada no dia 26/08/2024, anteriormente disponibilizada para a apreciação de todos, que colocada em

DS
REBL

Rubrica
X

11 NOV 2024



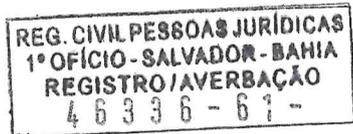
votação foi aprovada por unanimidade. Dando seguimento, o **Presidente do Conselho Deliberativo Antônio Eduardo Barreto Coutinho comunicou os pedidos de afastamento:** 1) Do Conselheiro Paulo Roberto Brugni Nunes pelo prazo de 10 (dez) dias, a partir de 23/09/2024, por motivo de viagem, que foi deferido pela Presidência, sendo convocado o Conselheiro Suplente Sérgio Emílio Schlang Alves. 2) Do Conselheiro Anderson Souza Barroso pelo prazo de 15 (quinze) dias, a partir de 30/09/2024, por motivo de férias/viagem, que foi deferido pela Presidência, sendo convocado o Conselheiro Suplente Ícaro Vasconcelos Pepe. Prosseguindo com o expediente, o **Presidente do Conselho Deliberativo Antônio Eduardo Barreto Coutinho** comunicou o deferimento do requerimento que o Comodoro, Sr. Ricardo de Almeida Dantas, encaminhado à Presidência do Conselho Deliberativo, na forma do art. 41 do Estatuto Social, solicitando a participação dos membros da Diretoria e seus representantes nesta sessão.

Dando seguimento à reunião, o **Presidente do Conselho Deliberativo Antônio Eduardo Barreto Coutinho colocou em plenário o item II da pauta, Discutir e julgar o relatório e a prestação de contas da Diretoria relativa ao exercício anterior, após parecer opinativo da Câmara de Finanças e do Conselho Fiscal.** Comunicou que passaria a palavra para o Presidente da Câmara de Finanças, Conselheiro Mário Gordilho, depois para o Presidente do Conselho Fiscal, na sequência a palavra seria concedida ao Comodoro e a sua Diretoria e posteriormente abriria as discussões.

O **Presidente da Câmara de Finanças Conselheiro Mário Gordilho** desejando boa noite a todos, pontuou que o parecer era dirigido ao Comodoro do Yacht Clube da Bahia e deu início a leitura que segue transcrita a seguir: *“Senhor Comodoro, Em atenção ao §2º do art. 44 e ao inciso II do art. 48 do Estatuto Social, a Câmara de Finanças reunida nesta data, analisou o relatório de prestação de contas do 4º trimestre e fechamento do exercício 2023-2024, apresentado pela Diretoria Financeira do Yacht Clube da Bahia e, considerando as premissas discorridas, a Câmara de Finanças sugere à Diretoria e ao Conselho: 1) Submeter à análise e aprovação de Câmara Consultiva do Conselho Deliberativo a verba destinada aos eventos, a partir de um valor a ser pré-definido, por evento, assim como é feito com a verba destinada às obras que tenham valor acima de 200 (duzentas) mensalidades, que passa pela análise e aprovação da Câmara de Patrimônio e Obras. Justificamos esta propositura com um comparativo e demonstrativo dos valores das despesas operacionais dos eventos que atingiram no exercício 2023/2024, o valor de R\$ 3.107.328,00, com o das despesas operacionais de obras, também neste exercício, que atingiram o valor de R\$ 3.753.299,00, apenas 20% (vinte por cento) superior aos eventos e que são analisadas pela Câmara de Obras.”* Interrompendo a leitura, **comentou** que foi por este motivo que a Câmara de Finanças achou por bem que o Conselho estabeleça um valor mínimo, assim como fez para as obras (cujo valor é de 200 mensalidades), para análise dos eventos, das festas do Clube que são programáveis (réveillon, festa de Yemanjá, Carnaval e etc.), ficando de fora as festas menores, como por exemplo, Dia dos Pais e Dia das Crianças, que são de pequeno valor, assim como as obras e reformas também de pequeno valor não são submetidas à Câmara de Obras. Nesse sentido, há uma motivação da Câmara para que seja feito um acompanhamento das ações de eventos do Clube. E **prosseguiu** com a leitura do item 2 do parecer: *“2) Apresentar relatório e balanço gerencial com a divisão das contas “operacionais” e “não operacionais”, e seus*

DS
REBL
Rubrica
X

11 NOV 2024



respectivos resultados, tendo em vista a diferente destinação de cada tipo de receita, bem como facilitar o entendimento do associado, ainda que as normas e práticas contábeis atuais não o exijam.” **Pausando** a leitura, disse que esta sugestão da Câmara se justifica, tendo em vista os comentários dos sócios de que estando o Yacht cheio de dinheiro, não se justifica o aumento da mensalidade, pois esses questionamentos ocorrem porque não existe essa diferenciação de receitas operacionais (que são as receitas ordinárias do Clube, pelas quais o Clube deve viver) e as não operacionais (que são fruto de vendas de patrimônio de sócios e transações entre sócios com as comissões que o Clube recebe nas mudanças dos associados). **Seguiu** destacando que, para se ter ideia, o resultado operacional do ano de 2022 do Yacht foi negativo em (-)R\$ 1.100.000,00 e o resultado não operacional foi de R\$ 4.574.000,00. A soma do operacional com o não operacional passou a mostrar o Clube com o resultado total de R\$ 3.500.000,00, quando a realidade da receita operacional, que é a receita da vida do Clube, foi negativa. No ano de 2023, a situação foi muito pior, pois o resultado operacional foi um prejuízo de (-) R\$ 6.321.000,00 e o resultado não operacional foi de R\$ 6.200.000,00, dando um resultado pequeno, negativo, no cômputo geral do balanço do Clube. Em 2024, o resultado operacional foi positivo em R\$ 223.000,00, o que demonstra uma boa gestão, porque as receitas e as despesas foram bem condizentes com a realidade da vida do Clube. O resultado não operacional (junho de 2024) foi de R\$ 9.613.000,00, o que fez uma receita do Clube no ano de 2024 no valor de R\$ 9.836.000,00, que é uma receita muito boa, mas fundamentalmente receita não operacional, que deve ser utilizada especificamente para patrimônio (patrimônio com patrimônio), ressaltando a necessidade do sócio ter conhecimento disso, de saber a diferenciação que se faz, e que o Clube tem um resultado em cima de receitas não operacionais que não são destinadas a sobrevivência do Clube, por serem momentâneas. Em algum momento pode não haver transações de compra e venda de títulos, o Clube pode não ter resultado não operacional e a situação fica realmente difícil em termos de gestão do Clube. Reiterou a importância de todos, Conselheiros e sócios, terem consciência disso. Finalizou dizendo que, embora a auditoria tenha colocado que atualmente não é obrigatório se ter em balanço uma separação de receitas operacionais e não operacionais, é necessário que se tenha em um balanço gerencial, que traduza de forma clara para o sócio, a realidade do que é a vida do Clube e da possível necessidade de um aumento de mensalidade. Deu seguimento com a leitura do item 3 das sugestões elencadas no parecer: “Os recursos advindos das receitas não operacionais só devem ser utilizados para investimentos que redundem em aumento patrimonial para o Clube.” **Comentou** ser este item 3 a síntese do que havia relatado no item 2 e **prosseguiu** com a leitura do item 4: “Desvincular do caixa o fundo de reserva (a reserva legal), criando uma conta separada, tendo em vista que o valor recomendado de duas vezes o giro da mensalidade tem como finalidade uso restrito, diferentemente do caixa operacional.” **Pontuou** que esse fundo na realidade vai ser operacionalmente, pois não há condições de fazer isso. Ele vai ser feito no momento pelas receitas não operacionais e **prosseguiu** com a leitura da conclusão do parecer que segue transcrita a seguir: “A Câmara de Finanças concluiu OPINANDO, por unanimidade dos Conselheiros presentes, pela **APROVAÇÃO** do relatório de prestação de contas do 4º trimestre e fechamento do exercício 2023-2024, apresentado pela Diretoria Financeira do Yacht Clube da Bahia, que inclusive reduziram o quadro de pessoal e algumas despesas, fundamentalmente tipo a energia elétrica.” **Concluiu** resumindo que a Câmara era favorável à aprovação obviamente, com as ressalvas dessas melhorias de receita,

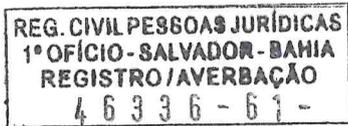
DS

REBL

Rubrica

X

11 NOV 2024



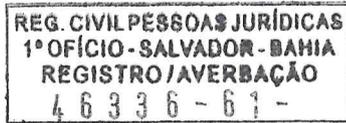
inclusive da receita operacional do Clube que redundando em uma boa administração, ressaltando mais uma vez, a importância dos Conselheiros e sócios terem a nítida consciência da separação dos dois tipos de receitas.

Prosseguindo com a sessão, o **Presidente do Conselho Deliberativo Antônio Eduardo Barreto Coutinho** passou a palavra para o **Presidente do Conselho Fiscal, Conselheiro Fábio Moncorvo Coelho de Sá**, que iniciou dando boa noite a todos. Pontuou que o parecer do Conselho Fiscal foi muito coincidente com o que o Conselheiro Mário Gordilho havia falado no parecer da Câmara de Finanças, e como todos já deviam ter tido acesso ao parecer, passaria para a parte de comentários, sugestões e conclusões para que ficasse mais objetivo. Relatou que o parecer do Conselho Fiscal transcorre sobre as contas que foram analisadas, destacando que obviamente os resultados de 2024 foram bem superiores aos resultados de 2023 e iniciou a leitura dos **comentários, sugestões e conclusões constantes do parecer**, que seguem transcritos a seguir: **“Comentários:** 1) *Ratifica-se a necessidade de equilíbrio operacional das Receitas e Despesas, como forma de fortalecer estabilidade financeira do clube para o futuro.* 2) *Manutenção das contingências trabalhistas em patamar elevado. Este fato impacta as finanças da instituição no presente e no futuro. Durante o período analisado houve um pequeno aumento no valor das contingências judiciais repercutindo no consequente aumento do provisionamento. Recomendamos uma atenção especial a este ponto, principalmente junto ao RH, no intuito de incluir ações que minimizem as possibilidades de novos ingressos de ações trabalhistas como revisão do plano de cargos e salários do clube, políticas de incentivos, treinamentos etc.* 3) *Resultado negativo do bar. As questões relacionadas à prestação de um atendimento de excelência acompanhado de produtos de 1ª qualidade aos associados, apesar de importantes e necessárias, precisam ser reavaliadas constantemente versus a sustentabilidade financeira do clube. Em que pese a complexidade do objeto e as diversas variáveis que possam explicar o déficit recorrente dos Bares, o prejuízo, mesmo que menor que no exercício anterior, ainda continua recorrente, fazendo-se necessária uma discussão aprofundada e possível intervenção, na busca de alternativas.* **“Sugestões:** 1) *Contratação de consultoria profissional para apresentar estratégia de encerrar/reduzir os resultados negativos e recorrentes dos Bares.* 2) *Reavaliação do plano de cargos e salários é um passo significativo na busca pela otimização da estrutura organizacional e da gestão de recursos humanos.*” Pausando a leitura, **pontuou** que esta sugestão tem obviamente o objetivo de melhorar o atendimento ao associado e também diminuir as possíveis questões trabalhistas e retomou a leitura: **“3) Adoção de uma forte política de treinamento de funcionários;** 4) *Formalização normativa sobre a constituição, monitoramento e movimentação da Reserva Legal, fortalecendo o conceito de uma segurança financeira para o clube para devida utilização em situações específicas não confundindo-se com despesas recorrentes.*” **Mencionou** que Dr. Mário Gordilho também havia falado a respeito da questão da reserva legal. Relatou que existe uma recomendação para o Clube manter pelo menos 02 (dois) meses de mensalidades como fundo de reserva legal, tendo o Conselho Fiscal pontuado no parecer que isso está sendo cumprido, mas não é separado, nem a sua locação, nem quais são as condições do Clube utilizá-la, por conta disso, está sendo sugerido que seja melhor regulamentado. E prosseguiu com a leitura: **“5) Formalização normativa sobre a alocação dos resultados não operacionais para custear os investimentos, evitando que prática adotada pela atual gestão possa ser descontinuada no futuro e comprometer a liquidez financeira do clube.** 6) *Revisão individualizada*

DS
AEBL

Rubrica
X

11 NOV 2024



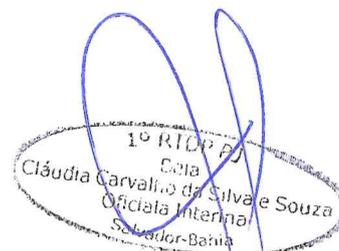
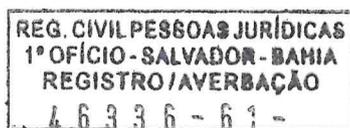
dos itens hoje alocados em investimentos de modo a não os confundir com outros que possuam fortes características de custeio; **Pausando, salientou** que o Conselho Fiscal observou também a existência de alguns itens nos investimentos, que hoje estão ali alocados e que utilizam os recursos das receitas não operacionais para subsidiá-los e que podem ser, as vezes, confundidos como custeio, exemplificando os utensílios de bar e de restaurante, que sob uma ótica está alocada lá como investimento, mas por outra ótica pode-se achar que são itens de custeio. Desta maneira, isso deve ser melhor observado. E por fim: “7) *Implantação de uma severa política de contingenciamento de risco sobre a curva mensal de controle das receitas não operacionais, considerando que estas suportam não apenas os investimentos, mas também eventos sociais e o bar.*” **Destacou** serem estes os itens que dão mais prejuízo ao Clube e que a sugestão para que se faça um monitoramento mensal é porque as receitas não operacionais não são recorrentes e, desta forma, pode-se ter um mês que venda muito, um mês que vende pouco, ter um mês que tenham muitas transferências e outros não tenham, por isso está sendo sugerido um acompanhamento de curto prazo. Não devendo aguardar fechar o ano, o exercício, para se verificar. **Finalizou** dizendo que o Conselho Fiscal também aprova as contas, conforme está dito na **conclusão do parecer**: “*Conclui OPINANDO pela APROVAÇÃO das Demonstrações Contábeis de 30 de junho do ano em curso, com os COMENTÁRIOS e SUGESTÕES destacados nos tópicos 11 e 12, de caráter eminentemente profilático e convergentes ao cumprimento do disposto no Art. 54, VII, do Código Civil, na extensão dos seus objetivos.*”

O **Presidente do Conselho Deliberativo Antônio Eduardo Barreto Coutinho** dando seguimento, informou que antes de passar a palavra ao Comodoro Ricardo de Almeida Dantas, concederia a palavra exclusivamente ao Conselheiro Francisco Brandão, a pedido, para que prestasse esclarecimentos quanto a citação feita pelo Conselheiro Mário Gordilho sobre a época em que estava à frente do Clube.

O **Conselheiro Francisco Coni Pedreira Brandão** desejou boa noite a todos, justificando a sua participação de forma *online* por estar fora de Salvador. Parabenizou a Câmara de Finanças e o Conselho Fiscal pelos seus pareceres, pontuando ficar feliz de ver hoje essa preocupação e essa diferenciação do operacional e não operacional. Relatou que até o ano de 2019 não era demonstrado dessa maneira, tendo esta prática de separar sido implementada na época do Comodoro Marcelo Gama Lobo, quando ele era Diretor Administrativo e o Vice-Presidente Maurício Stern, era o Diretor Financeiro, para exatamente se ter noção do que a Diretoria tem para a manutenção do Clube e qual é o dinheiro que vem das transferências e vendas de título de sócio. Disse entender o ponto de vista do Conselheiro Mário Gordilho, mas considera que é preciso ter uma visão associativa dessa questão também. Primeiro porque nos dois anos que foram citados pelo Conselheiro Mário Gordilho houve um orçamento e no orçamento foram previstos esses gastos, tendo as contas sido feitas de acordo com o orçado. Explicou que a associação tem finalidades que são estatutárias que constam no artigo 2º e todo o recurso do Clube é voltado para as suas finalidades. Salientou a importância de separar o operacional do não operacional exatamente para se entender o que é que tem ali de recurso extra e aportar no que a associação entende que seja importante para aquele período, que pode ser obras e investimentos, mas que em determinadas épocas não vai precisar. Disse que inclusive, se o Clube se obrigar a sempre estar investindo em novas obras, cada obra dessa e cada novo serviço

DS
REBLRubrica
X

11 NOV 2024

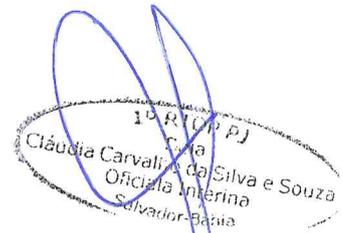
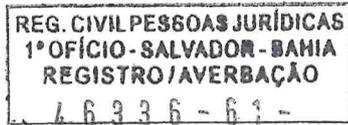


que se faz, gera um novo centro de despesa que vai ter que ser mantido pela mensalidade. Pontuou que essa diferenciação é fundamental, mas a análise do que fazer com o dinheiro é um exercício do mês de maio. É um exercício que a cada ano é feito pelos Conselheiros junto com a Diretoria, a Diretoria vai propor e os Conselheiros vão discutir, e assim vai se tocando o Clube, sempre seguindo as suas finalidades de aumentar esportes, de complementar o social. Com referência a questão que é muito rebatida, do bar e de alimentos e bebidas, relatou que no período em que esteve como Comodoro visitou muitos Clubes e praticamente não existe um Clube Social que atenda de maneira satisfatória aos associados que tenha um bar positivo, pois é uma finalidade do Clube isso também, e assim como a vela, a natação, como todos têm seu orçamento, o alimento e bebidas também têm. Ponderou que a equipe que o Clube mantém em um horário super extenso jamais faria sentido do ponto de vista empresarial e, desta forma, não se pode fazer uma análise empresarial porque o Clube é uma associação, então, é importante diferenciar as coisas, porque senão acaba fugindo um pouco do que é a finalidade do Clube. Finalizou dizendo ser esta a sua opinião sobre o item 3 do parecer da Câmara de Finanças, de vincular o dinheiro exclusivamente para obras, pois considera que isso foge totalmente da finalidade do Clube. Ponderou que grande parte tem que ser para isso, mas isso depende do momento do Clube, mesmo porque pela própria apresentação que o arquiteto fez, o Clube não tem muito o que expandir. Ele pode expandir para cima, têm limitações do IPHAN, de tudo. Além disso, cada vez que se faz uma coisa, vai se gerar novas despesas, que vai bater lá na mensalidade. Desta maneira, isso é uma coisa para se pensar, é um exercício anual que deve ser feito, proposto pela Diretoria e discutido pelo Conselho. Frisou também que nos anos que o Conselheiro Mário Gordilho falou, do que ele chamou de prejuízo, na verdade, esse exercício que foi feito no mês de maio, que é na reunião ordinária que se propõe um orçamento, e o orçamento foi cumprido, inclusive um deles depois da Covid, que o associado passou pagando o Clube o tempo inteiro, e foi decidido pela Diretoria na época junto com o Conselho, pegar parte do não operacional, não o não operacional que se contou com ele, mas o que já tinha realizado antes, já estava no caixa, e decidiu-se retribuir, investir nos eventos sociais, porque acabou a pandemia, as pessoas podem vir, as pessoas estão aptas para poder festejar, então foi feito isso e se cumpriu o orçamento conforme prestação de conta.

O Presidente da Câmara de Finanças, Conselheiro Mário Gordilho, dirigindo-se ao Conselheiro Francisco Coni Pedreira Brandão, esclareceu que a Câmara de Finanças não fez nenhuma colocação acusando a gestão de ter dado prejuízo. Os prejuízos que ocorreram foram previstos nos orçamentos, mas o que a Câmara de Finanças quer é evitar que isso volte a acontecer porque não se sabe por quanto tempo essas receitas não operacionais existirão. A parte operacional do Clube tem que ser mantida pelas suas receitas de vendas de produtos e, fundamentalmente, de mensalidades. Então, a Câmara quer dar uma nova visão para os balanços do Clube, mostrando claramente, se for necessário efetivamente. Parece que agora, no ano 24-25, não será necessário, porque já demonstrou o ano de 23-24, uma receita operacional bem pequena. Ponderou que enquanto estiver tendo receita não operacional alta, que possa dar manutenção ao Clube, fazer novos investimentos, sabe-se que novos investimentos normalmente redundam em despesas operacionais, mas, por outro lado, o sócio tem que entender que está havendo uma melhoria, e se for necessário aumentar a mensalidade para dar vida a essa nova área, ou a esse novo empreendimento feito pelo Clube, será aumentado mesmo, como é aumentado normalmente na

DS
REBLRubrica
X

11 NOV 2024



base do aumento salarial, ou do aumento do IGPM, do INPC, do índice que for utilizado, e que for demonstrado no orçamento futuro a necessidade de um aumento de mensalidade. Reiterou não ter falado nada sobre má gestão quando se referiu a receita operacional. Destacou que até então vinha-se misturando as duas receitas e isso não é salutar para o Clube, sendo, desta maneira, necessário daqui para frente traçar um divisor de águas, porque todo mundo acha que o Clube está entupido de dinheiro e não precisa aumentar a mensalidade, mas se não aumentar, daqui há alguns anos terá que duplicá-la para cobrir o buraco, e a qualidade do Clube vai para o "brejo". É preciso que todos tenham consciência disso. Este era o sistema utilizado, mas é preciso melhorar esse sistema para dar uma nova vida e perpetuidade ao Yacht. Se quiser que o Clube se acabe, é uma situação, se quiser dar perpetuidade a ele, é necessário ter uma visão de instituição que tem vida prospectiva, tem futuro.

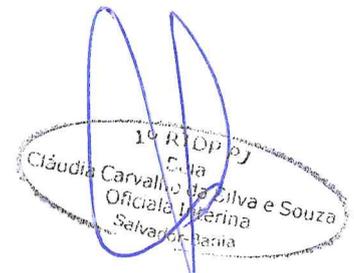
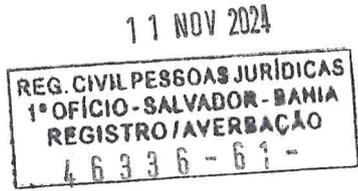
O **Conselheiro Francisco Coni Pedreira Brandão respondeu** ao Conselheiro Mário Gordilho que não considerou uma crítica a sua gestão, mas quis esclarecer aos Conselheiros que quando a Diretoria fez os investimentos com o não operacional em eventos, estes foram levados e liberados pelo Conselho, não tendo sido uma coisa que se misturou, foi uma coisa decidida, de se pegar parte do que se arrecadou no ano passado, do Covid, e alocar para eventos sociais. Então, tem que se rever, porque talvez a contabilidade tenha acabado contabilizando como operacional e mostrou um prejuízo, mas quando ele foi orçado, ele foi orçado já com recurso do não operacional, já separado. Concluiu que a Diretoria passou alguns anos tendo total austeridade, implementou o operacional e o não operacional, cresceu o caixa do Clube, e em um determinado momento, avisando desde o orçamento, fazendo esse exercício, foi decidido que naquele ano, se pegaria parte do que se arrecadou no ano anterior e voltaria para o sócio em eventos sociais.

O **Vice-Presidente do Conselho Deliberativo Maurício Amoedo Stern solicitando** a palavra pontuou que ainda como responsável pelo financeiro, no período do Comodoro Francisco Brandão, destacaria outro dado muito importante, que nesse último ano da gestão foi feito R\$ 2 milhões de reais de provisão para contingenciamento trabalhista, relativo à coisa que não foi da gestão, e que esses R\$ 2 milhões de reais, provisionados nesse período, fazem parte do resultado operacional negativo. Citou que a parte do evento já havia sido justificada pelo Conselheiro Francisco Coni. E, dirigindo-se ao Conselheiro Mário Gordilho, complementou que as receitas não operacionais do Clube, elas poderão ser consideradas recorrentes. Relatou que foram feitas algumas visitas em alguns clubes em São Paulo, e cada dia é mais interessante ver, onde as taxas são infinitamente maiores do que os valores dos títulos, porque a finalidade do Clube não é rentabilizar, nem ser uma poupança para o sócio, é se arrecadar essas taxas e reinvestir no Clube. Mencionou que existem clubes em São Paulo, cujas vendas de títulos são R\$ 800 mil, onde o título custa R\$ 20 mil e R\$ 780 mil é a taxa de transferência. Quando o sócio não tem mais interesse, pega os R\$ 20 mil e os R\$ 780 mil ficam para o Clube. Pontuou que atualmente o valor do título do Yacht Clube da Bahia ainda está superior ao valor da taxa de transferência e que quando a Diretoria iniciou isso aqui, salvo engano, se comprava um título mais a transferência por R\$ 60 mil, atualmente está em torno de R\$ 250 mil reais, salientando que isso também foi uma medida que a Diretoria começou, depois o competente Diretor Financeiro Leonardo já aumentou, e as receitas não operacionais são galopantes mesmo e a tendência dessas receitas é serem cada vez

DS

REBL

Rubrica



maiores, porque gera a cobiça da venda daquele sócio que não utiliza mais o Clube, entra o novo sócio e oxigena todo o sistema.

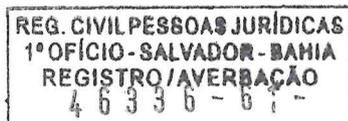
O **Presidente do Conselho Deliberativo Antônio Eduardo Barreto Coutinho retomando a palavra informou** que havia 43 (quarenta e três) Conselheiros presentes na sessão, sendo 27 (vinte e sete) de modo presencial e 16 (dezesesseis) de modo telepresencial. Na sequência, comunicou que passaria a palavra ao Comodoro e sua Diretoria, pedindo que ficasse à vontade para se fosse o caso, convidar qualquer Diretor para também fazer a explanação. Finalizou solicitando aos Conselheiros que tivessem a intenção de comentar e debater após a explanação, para sinalizarem ao Vice-Presidente do Conselho Maurício Stern que anotaria os nomes na ordem da solicitação.

O **Comodoro Ricardo de Almeida Dantas agradeceu** a palavra ao Presidente e desejou boa noite a todos. Disse que em primeiro lugar queria demonstrar a sua alegria de ouvir os relatórios da Câmara de Finanças e do Conselho Fiscal, por saber que a gestão da Comodoria junto com seus Diretores está indo no bom caminho financeiramente falando, o que traz reflexo também nas outras áreas. Dirigindo-se ao Conselheiro Mário Gordilho pontuou que especificamente quanto ao relatório da Câmara de Finanças, considera a sugestão do item 2 extremamente importante, porque entende que realmente os Conselheiros precisam saber diferenciar efetivamente o que o Clube têm de receita operacional e de receita não operacional, até para multiplicar isso com os associados, que também precisam saber, e muitas vezes não entendem, e causa todo o burburinho, toda a confusão de, como o Conselheiro Mário Gordilho já disse exaustivamente, de informar que o Clube não precisa do aumento no percentual que houve, em razão do caixa estar alto. Reconheceu que o caixa é alto realmente e que o Clube está cheio de dinheiro, mas é um dinheiro para investimento, que é justamente a receita não operacional e o que precisa sustentar o Clube é aquela receita que é proveniente dos esportes e da taxa de administração. Pontuou ser preciso realmente manter isso de uma forma que esteja equilibrada. Quanto ao item 3, entende que de fato as receitas não operacionais precisam ser utilizadas, na verdade, em investimento, mas como bem colocou o Conselheiro e ex-Comodoro Francisco Brandão, vez por outra, se for preciso, e espera que não seja, pode ser solicitado ao Conselho a utilização dessa receita não operacional. Ressaltou não ser esta a intenção da Comodoria, cujo intuito é que o Clube ande com suas próprias pernas que são as receitas operacionais (taxas de administração e demais taxas, cobradas mensalmente). Retornando ao item 1 do parecer da Câmara de Finanças, pontuou que embora não conste da sugestão se são eventos sociais ou esportivos, acredita que a maior preocupação são os eventos sociais, por terem sido citados pelo Conselheiro Mário Gordilho. Disse concordar que é preciso se ter uma visibilidade, uma transparência em relação a eles, porque, afinal de contas, essa gestão, assim como a anterior, vem sempre lutando pela transparência, e defendem isso, porque tem que ser desta forma. No entanto, fica preocupado em relação à questão de submeter a análise e aprovação porque os eventos sociais acontecem de forma diferente de obras, citando, por exemplo, que os eventos têm data fixa para acontecer. E sendo necessário elaborar e submeter à análise e aprovação, pode não se ter tempo hábil, suficiente, para que o Clube consiga contratar estrutura, pessoal, bandas etc. E uma outra coisa também importante a ser colocada é que essa despesa, a exceção da despesa de estrutura e das bandas que vão tocar, o resto é muito variável, depende da situação. Exemplificou que se o Clube

DS
REBL

Rubrica
✗

11 NOV 2024



Cláudia Carvalho da Silva e Souza
 Oficial Interina
 Salvador-Bahia

vai colocar 600 ou 400 ingressos para vender, se por acaso chegar em cima do dia, uma semana antes, e o Clube não consegue vender isso, a festa não terá uma determinada estrutura, terá uma estrutura menor, ou, se o Clube colocou, pode ter uma estrutura maior. Por conta disso, teme que isso engesse, mas acha importante que se tenha. Desta forma, sugere que ao invés de se submeter para análise e aprovação, que se submeta para ciência da Câmara consultiva, o que considera importante. Independentemente disso, considera interessante também, já que têm diversas variáveis em cima disso, como por exemplo, o valor, quanto seria esse evento, se seria só eventos sociais ou esportivos também, pois há eventos esportivos que têm valores consideráveis, que isso partisse de uma regulamentação proposta pela Diretoria e submetida à aprovação do Conselho, de como seria esse tipo de situação. Finalizou dizendo que a explanação seria complementada pelo Diretor Financeiro e também pela Diretora Jurídica, Renata, tendo em vista no relatório do Conselho Fiscal ter sido citada a questão das reclamações trabalhistas, sendo importante que a Diretora esclareça. Adiantou que nos últimos dois ou três meses, o Clube teve sucesso em algumas reclamações trabalhistas, onde o entendimento anterior era de que poderiam trazer um valor alto e o resultado foi satisfatório para o Clube, mas Renata colocaria isso melhor.

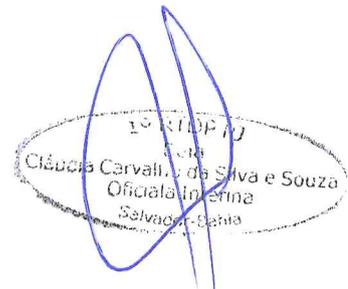
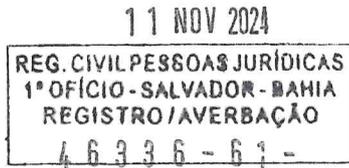
A **Diretora Jurídica Renata Bandeira Machado Chaves** desejou boa noite a todos, dizendo que é sempre um prazer estar com todos, e tendo em vista a citação do Conselho Fiscal, gostaria de dar uma notícia alegre para todos. Relatou que a Diretoria tem tido um trabalho muito conservador em relação à condução das reclamações trabalhistas e o Clube tem tido alguns êxitos significativos, notoriamente considerando as novas reclamações que têm sido ajuizadas. Exemplificou que o ex-funcionário Juvêncio, conhecido por todos, ingressou na Justiça do Trabalho com a demanda pleiteando por volta de R\$ 218 mil reais e teve uma sentença parcialmente procedente, que culminou, ainda está em grau de recurso, mas o valor que até agora está em jogo, é cerca de R\$ 11 mil reais, que é um valor significativo, mas que considera um êxito total do Clube, tendo em vista a inexpressiva monta do percentual em relação ao que ele ganhou e o que ele pediu. Destacou que a Diretoria tem recrudescido muito as atitudes em relação à condução dessas reclamações trabalhistas, com as orientações que são dadas para todos os setores em relação às tratativas com os funcionários, com a forma de conduzir o RH, com as contratações, principalmente a não haver contratações pessoas físicas, fora da CLT, e uma série de medidas que vêm sendo adotadas. Ao lado disso, a Diretoria está implementando, apesar de não ter sido feito ainda todo o mapeamento em relação ao Plano de Cargos e Salários, ele já está sendo implementado no Clube, de sorte a minimizar também riscos futuros. O objetivo da Diretoria realmente é que no futuro se tenha um decréscimo significativo em relação a esses problemas que o Clube vem tendo com a Justiça do Trabalho; que atribui muito mais as gestões anteriores do que a gestão atual e às precedentes remotas, no caso, que teve inclusive Ricardo como Diretor Jurídico na pasta. Concluiu considerando que a Diretoria já está nesse contexto dessa resolução que foi dada pelo Conselho Fiscal e esse opinativo de aconselhamento já está sendo efetivado, estando a Diretoria, desta maneira, trabalhando juntamente, na mesma página.

DS

REBL

Rubrica

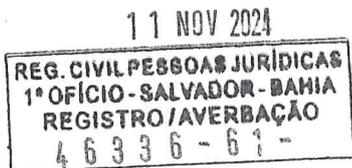
O **Diretor Financeiro Leonardo Torres** apresentou os auditores, Fábio Martinez e Edson Sueira, da RSM Auditores Independentes, os contadores da Contasso, Marco Lucius Silva e Joelma



Barbosa e a Gerente Financeira do Clube, Ana Paula Costa. Iniciou externando total concordância com a colocação feita pelo Conselheiro Francisco Brandão, quando falou sobre o momento do Clube e que cada orçamento é uma situação diferente, é um ano diferente, um desafio diferente, sendo o momento do Clube muito importante. Disse concordar também, e pensar muito parecido, com o Conselheiro Mário Gordilho e com a Câmara de Finanças, no sentido de proteger o Clube e o dinheiro do Clube, mas que não se pode deixar de olhar a realidade. Comunicou que antes de começar a apresentação em "power point", falaria sobre alguns conceitos que considera muito importantes. A receita não operacional se refere às taxas de transferência que são coisas momentâneas, e não se pode fazer um orçamento sem saber quantos títulos serão vendidos no exercício. O orçamento é feito com base nas receitas operacionais, advindas da arrecadação da mensalidade do Clube (boleto mensal/taxa de administração), a mensalidade dos esportes, a mensalidade do estaleiro, bem como a projeção de receita que o Clube vai ter no bar e no restaurante. Esses são os números operacionais. Pontuou ser este o mesmo conceito, utilizado pelo pessoal da área de engenharia e financeiro, do OPEX e do CAPEX. E, como o Conselheiro Francisco Brandão falou, isso foi criado recentemente, e a Diretoria em conjunto com a Câmara de Finanças tem dirigido, no orçamento, as receitas não operacionais para investimentos. Destacou que no orçamento atual aprovado não há um centavo de receita não operacional para o custeio do Clube. Desta forma, toda a projeção de receita não operacional do atual orçamento, está dirigida para investimento, e esse ano o orçamento é bem grande por conta do estacionamento, reformas de vestiário, tudo possibilitado com a receita não operacional. Explicou que, até o exercício passado, cuja prestação de contas será apresentada nesta sessão, ainda foi alocado valor do não operacional para eventos, mas isso foi aprovado em orçamento, foi discutido com base no momento do Clube à época, tendo sido alocado um pouco mais de R\$1 (um) milhão para os eventos esportivos e sociais e o orçamento foi cumprido na íntegra, mas no orçamento agora atual, cuja prestação de contas será apresentada ano que vem, não tem um centavo de não operacional, o que é muito importante. Pontuou que o Conselheiro é talvez o principal elo de comunicação com o sócio, e que o sócio olha e diz que o Clube tem um caixa de quase R\$ 20 milhões, mas esse caixa é basicamente da receita não operacional. Não é que a mensalidade está alta, não é que o dinheiro está sobrando. A Diretoria tenta corrigir a mensalidade da forma mais justa possível, seguindo o principal índice do mercado, o IPCA. O Clube teve um momento de bonança, tem uma transação de títulos elevada, mesmo se aumentando o custo, citando que um título no Clube há poucos anos era vendido por R\$ 20 mil, atualmente já tem título de 150, 160, e o Clube tem crescido, tem sido valorizado. Atualmente é confortável pegar esse valor e alocar exclusivamente para investimentos, até porque existe um alinhamento da gestão com a Câmara de Finanças e o Conselho Fiscal. Ponderou que se esse valor for colocado dentro do custeio, o Clube não terá dinheiro para, por exemplo, trocar um elevador e será necessário emitir taxa extra para trocar o elevador, fazer uma quadra esportiva, fazer um equipamento. Por conta disso, olhando o atual momento do Clube, a Diretoria dirigiu essa receita não operacional para os investimentos. Complementou que, além das taxas de transferência e inscrição, há também o rendimento de aplicação financeira compondo a receita não operacional. Demonstrou que de fato não existe dinheiro sobrando da mensalidade no orçamento que apresentará, citando que está sendo usado aproximadamente 99% da receita operacional para o custeio, havendo alguma despesa imprevista, muito grande, algum problema no Clube, ia

DS
aEBL

Rubrica
X



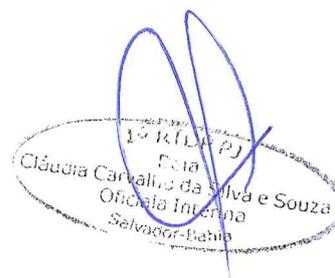
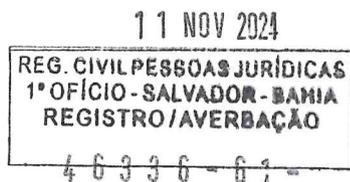
estourar o orçamento do operacional. Dentro do conceito existente de que o Clube não é para gerar dinheiro, é para reverter a arrecadação em prol do associado, neste exercício em que o Comodoro usou 99%, praticamente 100%, foi um número perfeito da receita operacional para custear o Clube, com o luxo do não operacional inteiramente preservado no orçamento que está agora em vigência, mais um pedaço que foi utilizado no orçamento passado com a aprovação deste Conselho. Outra questão relatada, foi que o Clube só tem 04 (quatro) Diretorias ou Centros de Resultado que são superavitários: o Veleiro, a Diretoria Administrativa (que recebe a mensalidade), o Estaleiro e os Esportes Terrestres (por conta do crescimento da academia), todos os demais são deficitários. Por este motivo, é necessário analisar bem ao se falar no prejuízo da festa, pois, como já mencionado por ele anteriormente, se procura um “bode expiatório” ou “patinho feio”, mas independente de ser a festa, o bar, a vela, a natação, tudo dá prejuízo com exceção dos 04 (quatro) citados, destacando que esses centros deficitários, que muitos chamam de prejuízo, estão contemplados no orçamento, sendo subsidiados via mensalidade e outras receitas. A finalidade do Clube está no estatuto e muitas coisas, a grande maioria das atividades do Clube é subsidiada. Considerou válido se discutir onde alocar determinado recurso, pontuando que tem que ter mais em determinado setor, porém, falar que todos os centros de resultado têm que dar resultado positivo, isso é impossível. Na sequência, o **Diretor Financeiro Leonardo Torres** deu início a apresentação da “**Análise das Contas Gestão 2023-2024, setembro de 2024**”, que foi projetada no telão, mencionando que no final estaria à disposição para esclarecer qualquer dúvida. Apresentou: 1) **Demonstrativo de Resultados do Exercício, comparando 2023-2024**: destacou o crescimento da receita do Clube, que no ano de 2023 tinha R\$ 60 milhões, e no ano de 2024 está em quase R\$ 70 milhões. Destacou também, conforme demonstrado na última linha da planilha, que o Clube conseguiu segurar as despesas operacionais dentro da receita operacional, ficando aí com um superávit, que é praticamente o não operacional. O Clube conseguiu preservar esse valor. 2) **Resumo Comparativo Orçado x Realizado**: explicou que o orçado é justamente o orçamento que foi apresentado no ano passado e o realizado é o que a Diretoria efetivamente desembolsou ao longo do ano. O **Conselheiro Mário Gordilho, Presidente da Câmara de Finanças, interrompendo** a apresentação, pontuou que o resultado operacional foi orçado em R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) e o resultado operacional deu R\$ 3.200.000,00 (três milhões e duzentos mil reais), o que é significativo de uma boa gestão. O **Diretor Financeiro Leonardo Torres retomou** a apresentação, com a **variação, comparando o que se gastou com o que se orçou**, salientando que há um limite estabelecido de 30% e o único setor que escapou um pouco foi o jurídico, mas não foi por conta do papel da Diretoria Jurídica. Não se consegue controlar o cronograma dos processos, há processos que andam rápido e outros que andam devagar. Pontuou que, às vezes, em exercícios anteriores já se teve reversão, onde o valor desembolsado foi menor do que o orçado, mas desta vez, houve um pequeno estouro de 30,36%, para um limite de 30%, praticamente nada. No entanto, tirando esse do jurídico, que é imprevisível, todos os outros centros de resultado estão dentro da meta, o que deixa o Clube bastante confortável. Assinalou que isso não é um trabalho de um dia, é um trabalho de 12 meses, onde acompanha junto com Ana Costa, Gerente Financeira, cada Diretor, cada Coordenador, mensalmente, e existe um programa em que se faz uma gestão mensal para não deixar o número escapar, porque se chegar depois de 12 meses não vai resolver nada, tem que ser mês a mês. Concluiu disponibilizando a planilha para quem tivesse interesse em olhar de forma mais detalhada, tendo em vista estar fazendo uma apresentação de forma mais geral, mas

DS

REBL

Rubrica

X



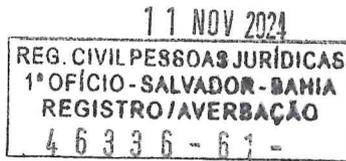
qualquer número, qualquer dúvida responderiam ao final. 3) **Evolução do Caixa:** informou que o caixa é de R\$ 18.500.000,00 (dezoito milhões e quinhentos mil reais) no final desse exercício, mas, como havia falado, já está em mais de R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais), isso é basicamente o não operacional, logo quando o sócio falar que tem dinheiro sobrando, não tem. O dinheiro que tem é para investimentos, e se o Clube usar isso, não tem dinheiro para fazer nada. Destacou que o Comodoro e a gestão se empenham muito para reduzir custos e tem conseguido cortar, isso vai aparecer na apresentação. Há uma regra de sempre que se vai trocar um colaborador, o Clube tenta contratar alguém melhor obviamente, e se possível mais barato, e tem tido êxito em muitos casos, o que traz o custo para baixo. Como é de conhecimento de todos, o maior custo do Clube é o setor de pessoal, é a equipe do Clube, e a gestão tem trabalhado bastante em cima de custo. 4) **Composição do Caixa:** pontuou que 68% do caixa está no banco, 31% no cartão de crédito e um valor irrisório em cheques. 5) **Evolução do Caixa x Investimentos:** Salientou que o investimento esse ano, apesar de ter sido feito um orçamento maior, não se conseguiu tirar do papel o estacionamento. Havia R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) orçado para o estacionamento nesse exercício, mas teve um atraso na liberação, gerando uma frustração de investimento, e esse assunto está na pauta da gestão, sendo um dos principais motivos de empenho do Comodoro e do Diretor de Obra. Desta forma, grande parte do que está sobrando no caixa é o investimento não realizado. Se tirar R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) de estacionamento, o caixa já cairia de R\$ 18.000.000,00 (dezoito milhões de reais) para R\$ 12.000.000,00 (doze milhões de reais). Mencionou que orçou R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) no ano passado e seria R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) nesse exercício, mas não conseguiu pagar nada de estacionamento. Ponderou que se tirar R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) do estacionamento, R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) ou R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) do vestiário, mais alguma coisa da reforma, tira R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais do caixa). Então, quando o sócio falar que tem dinheiro sobrando, pode dizer que não tem. 6) **Investimentos Vinculados - Verbas/recursos CBC e Ministério dos Esportes(Edital CBC nº 08/2020, Yacht Super Campeões, Edital CBC nº 09-2020 e Projeto LIE - Campanha Olímpica Juliana Duque e Rafaela Martins):** destacou que são recursos que o Clube faz captação com leis de incentivos, tem o valor de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) e não faz parte do caixa, é uma conta à parte. O Clube faz uma prestação para o Ministério dos Esportes, para os órgãos, e essa é uma verba importante, pois ajuda muito a fomentar os esportes e o Clube tem o potencial de captar muito mais. Aproveitou a oportunidade para fazer um pedido, informando que o Clube tem um setor de projetos e Pato, Gerente Geral de Esportes e Lazer, que estava presente na sessão, conhece o assunto com profundidade, há também uma colaboradora Ana Lúcia, que trabalha com ele e se dedica a isso, e existem formas de captação que não tem custo nenhum para a empresa, empresas do lucro real, que podem patrocinar eventos esportivos do Clube, campanhas esportivas, sem desembolsar um centavo. É o dinheiro do imposto de renda que pode ser direcionado para o Clube. É o dinheiro que vai pagar, não é a mais. 6) **Inadimplência:** salientou que a inadimplência está bastante baixa, o que deixa a gestão satisfeita e confortável com isso. Comentou que em outros exercícios teve a questão de pandemia, outros fatores, mas o sócio atualmente quer vir para o Clube, que está bem frequentado, e a frequência tem aumentado, então, para entrar no Clube com 60 dias a Catraca faz um trabalho de cobrança

DS

AEBL

Rubrica

X



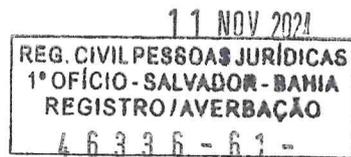
eficiente. **7) Contribuições de associados:** apresentou o comparativo 2023-2024 das mensalidades da sede social, estaleiro, esportes terrestres, natação, pilates, canoagem, vela/esportes e, na última linha, sócios reintegrados, que é justamente o Clube recuperando a arrecadação. Disse que os esportes terrestres talvez sejam um número que tem um destaque maior, pois a ampliação da academia passou de 1000 (mil) alunos e transformou os esportes terrestres em superavitário. Citou que no Veleiro também, o Diretor de A&B Ricardo Tanajura fez um trabalho muito bom e o restaurante que no passado dava prejuízo, também está superavitário. Desta modo, melhorando os números individualmente, se consegue melhor o resultado do Clube. Mencionou que atualmente no Clube não tem, por exemplo, como se cortar uma despesa de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), mas às vezes é possível se cortar 20 despesas de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil) que chega no mesmo R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) que se quer economizar. Concluiu que os números estão robustos, estão bons, e o trabalho às vezes é de formiguinha, dos 12 meses, mas a gestão tem um compromisso muito grande com isso. **8) Representatividade das Despesas:** apresentou a forma como as despesas do Clube são divididas: despesas com pessoal (42%), despesas administrativas (39%), insumos A&B (12%) e outras despesas (7%), destacando que a maior despesa é com pessoal, depois vem a administrativa. Apresentou também as principais despesas administrativas: serviços de terceiros (12%), água (7%), manutenção e reparo (7%), manutenção e conservação (5%), aluguel de equipamentos (5%), serviços apresentação artística (6%), serviços técnicos-esportes (5%). Esclareceu que o serviço de terceiros não faz parte da despesa com pessoal, a despesa com pessoal refere-se a equipe orgânica do Clube, é o pessoal CLT. Citou que no passado foram feitas algumas terceirizações. Atualmente o Clube tem em torno de 400 (quatrocentos) funcionários, com os terceirizados passaria de 500 (quinhentos). **O Conselheiro Michel Harfush interrompeu** indagando se ao citar outras despesas (7%), insumos (12%), despesa com pessoal (42%) e despesa administrativa (39%) está misturado mão de obra com insumos. **O Diretor Financeiro Leonardo Torres respondeu** que estas são as despesas do Clube que se forem somadas dá o percentual de 100% (cem por cento), as despesas administrativas foram apresentadas apenas os destaques, por conta disso, ao serem somadas não dá o percentual de 100%. **O Conselheiro Michel Harfush perguntou** se a Diretoria setorizou as despesas de pessoal que todos sabem que é a maior que tem no Clube. **O Diretor Financeiro Leonardo Torres respondeu** que não. Estava tudo junto, 42% é o geral. **O Diretor Financeiro Leonardo Torres retomou** a apresentação com **9) Venda de Título de Filhos de Sócio, Taxa de Transferência e Taxa de Inscrição:** destacou o comparativo 2023-2024 de quanto o Clube recebeu de venda de título (em 2023, 1.710 e em 2024, 2.788), de taxa de transferência (em 2023, 3.628 e em 2024, 6.026), e de taxa de inscrição (em 2023, 871 e em 2024, 799). Destacou também que que foram vendidos na gestão 2023-2024 o total de 117 (cento e dezessete) títulos de filho de sócio e 89 (oitenta e nove) títulos foram comercializados entre sócios. **10) Evolução nas Vendas de Títulos.** Pontuou que a **Venda de títulos de filho de sócio** só vem aumentando, o que é indicativo de que o Clube está renovando e que o jovem se interessa pelo Clube. O Clube atualmente é atrativo para praticamente todas as faixas etárias. Destacou que mesmo tendo diminuído a **venda de título entre sócios** de 2023 para 2024, a receita aumentou em função do reajuste das taxas de inscrição e transferência, o que mostra que foi um movimento acertado do Comodoro atual e também da gestão anterior do Comodoro Francisco Brandão. Relatou que o Comodoro Ricardo também fez esse movimento e ele, como Diretor Financeiro, concordou e apoiou, subindo o valor da taxa de transferência, que traz arrecadação. Isso ocorre também em

DS

REBC

Rubrica

X

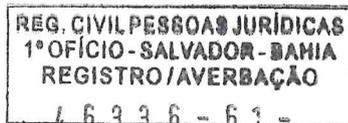


outros Clubes, conforme citado pelo Conselheiro Baldomero Gonçalves ou Conselheiro Mário Gordilho. O objetivo não é que o sócio lucre. Há negociação e existe uma lista que tem título de até R\$ 160 mil. O intuito é que esse valor fique para dentro de casa, pois é do Clube. Se o título está bem demandado, ótimo, que o sócio vai vender bem e botar um dinheiro no bolso, mas o objetivo é que se possa captar esse valor para dentro do caixa. 11) **Receita e Custos A&B (Custo da Mercadoria Vendida e Mão de Obra):** explicou que A&B (alimentos e bebidas) é a operação de bar e restaurante. Apresentou o detalhamento de 2023-2024, destacando que a receita subiu, os impostos também sobem juntos e o custo de mercadoria caiu. Pontuou que existe um trabalho amargo de aumentar o cardápio, mas que é necessário, pois existe uma inflação muito grande de alimentos. Citou a colocação feita pelo Conselho Fiscal no sentido de tentar melhorar o resultado do bar e relatou que têm contato com o Clube de São Paulo, e lá o bar dá prejuízo de R\$ 8 milhões, R\$ 10 milhões. O Yacht tem diminuído o prejuízo do bar, mas é muito difícil se conseguir equilibrar, tendo um serviço de qualidade, de segunda a quinta uma operação de garçons, um contingente de funcionários grande e o sócio lota o Clube nos finais de semana, então existe um desencontro. Exemplificou que há duas semanas, em uma sexta-feira, que é um dos dias de maior representatividade em termos de movimento, só tinham 16 associados, de tarde, porque estava chovendo, mas devia ter uns 200, 250 funcionários. Ressaltou que a redução do prejuízo é resultado do trabalho muito bem-feito que vem sendo realizado no bar, porque é uma equação difícil, se manter uma equipe tão grande, de domingo a domingo, respeitando e cumprindo as leis trabalhistas e atender o associado. Outro ponto importante destacado foi o CMV - Custo da Mercadoria Vendida, conceito da área de alimentos e bebidas e de restaurante. Pontuou que no restaurante a margem praticada é maior que a do Clube, pois o Clube, de certa forma, subsidia o cardápio mais barato em prol do associado, mas ainda assim o Clube tem melhorado os resultados, têm diminuído o prejuízo, que é o objetivo da Diretoria. 12) **Despesas Gerais e Administrativas:** apresentou um resumo geral, pontuando que de um ano para o outro o Clube reduziu em 2% (dois por cento) essas despesas, sem comprometer a qualidade do serviço oferecido. A Diretoria tem conhecimento que às vezes há alguma coisa para melhorar e a gestão tem buscado investir em treinamento e têm sido feitas algumas mudanças no Clube visando uma equipe melhor. Relatou que como administrador de empresas tem acompanhado, e o Clube tem melhorado muito. 13) **Despesas com Pessoal:** apresentou as despesas com pessoal, destacando a redução no exercício. Destacou também redução no valor de contingência trabalhista, reiterando o que a Diretora Renata falou, que tem muita coisa do passivo trabalhista que é herança do passado, fruto de alguma coisa lá atrás que podia ter um controle melhor, escapou e a gestão atual está resolvendo. Pontuou que a Diretoria vem fazendo um trabalho no sentido de colher números melhores nessa parte trabalhista, e considera que já está colhendo. 14) **Despesas com Serviços Públicos:** pontuou que o grande destaque é a conta de energia elétrica que teve muita redução, quando o Clube migrou para o Mercado Livre, um trabalho em conjunto, tendo à frente a Diretoria de Obras, Erevan. A Diretoria vem tentando reduzir também a conta de água, que tem uma despesa relevante, e embora ainda não tenha conseguido, está no radar e há perspectiva de conseguir essa redução. 14) **Despesas com Serviços de Terceiros:** pontuou que essas despesas não estão no custo com pessoal. Estão nessas despesas a terceirização de limpeza, segurança e CFTV. 15) **Despesas Tributárias:** pontuou que o grande destaque é o IPTU, pois há um projeto social dentro do Clube, que é extensivo a todos os Clubes de Salvador, com o qual se obtém um desconto de 85% (oitenta e cinco por cento) do valor do IPTU, trazendo os jovens para

DS
REBL

Rubrica
X

11 NOV 2024



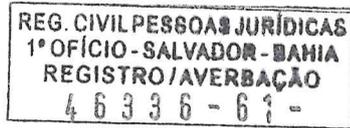
Cláudia Carvalho da Silva e Souza
1º RILDP PJ
C. 18
Oficial Interim
Salvador - Bahia

praticar o esporte aqui dentro, o que é muito interessante. 16) **DRO por Centro de Resultado:** Iniciou apresentando o **resultado do Administrativo, Diretoria Administrativa**, pontuando que a Diretoria fez um orçamento e realizou, houve um superávit, tendo como principais motivos o reajuste anual das mensalidades em 6% (seis por cento), títulos reintegrados, resgatados pelos sócios, recuperação de seguros (incêndio sauna/venda val telhado estaleiro) e aumento de base de contribuição pelo acesso de filhos de sócios nas categorias juvenil e aspirante. **Diretoria de Esportes Terrestres:** destacou o crescimento da academia, que trouxe os esportes terrestres para resultado positivo. **Diretoria de Natação:** pontuou que o desempenho dos atletas acima do projetado inicialmente, gerou aumento de despesas para participar de Campeonatos Internacionais. A partir do momento em que o Clube tem atletas com índices melhores, uma equipe na natação melhor, há um estouro no orçamento. A Diretoria orçou R\$ 1.100.000,00 (um milhão e cem mil reais) e gastou R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais), por conta principalmente disso, de passagem e de mais competições, mas está dentro do projetado. **Diretoria de Canoagem:** pontuou que a canoagem está dentro do orçamento realizado, bem em cima do número, quase zero a zero. **Diretoria de Vela:** pontuou que a vela também teve o orçado e realizado muito próximos, demonstrando todo o trabalho de acompanhamento mensal, que é dedicado a isso. **Diretoria de Pesca:** destacou que a pesca teve um valor maior, mas também está dentro do orçamento. Relatou que a pesca tem captação de patrocínio através da Lei de Incentivo ao esporte, e esse ano, a pesca teve um resultado muito bacana, tendo o Clube ficado em segundo lugar em um campeonato mundial. **Sede Náutica:** pontuou que estourou, mas de forma positiva. Orçou um valor e a captação foi maior. **Alimentos e Bebidas:** destacou que foi orçado um prejuízo de (-) R\$ 2.300.000,00 (dois milhões e trezentos mil reais), tendo sido realizado um prejuízo de (-) R\$ 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil reais), gastando-se menos do que foi projetado. **Bar e Restaurante:** Destacou que o **Veleiro** deu um resultado positivo, foi orçado R\$ 125.000,00 (cento e vinte e cinco mil reais) e deu R\$ 383.000,00 (trezentos e oitenta e três mil reais) e o **bar** foi orçado (-) R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais) ao longo do ano e foi (-) R\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais). Salientou que atualmente não se consegue que o bar fique no zero a zero, é inviável essa operação, mas se tem melhorado o resultado ano a ano. **Eventos institucionais.** Apresentou o **Social** destacando o Projeto Social Maré Jovem que é realizado através de convênio com a Prefeitura de Salvador com a redução de 85% do valor do IPTU. **Diretoria de Patrimônio e Obras:** Destacou que na **Manutenção** também foi realizado abaixo do orçado. **Diretoria Médica:** Pontuou foi orçado (-) R\$ 620.000,00 (seiscentos e vinte mil reais) e realizado (-) R\$ 770.000,00 (setecentos e setenta mil reais), também estando dentro da meta, dentro do alvo. Destacou que no verão o Clube tem um atendimento médico todos os dias para os associados e durante todo o ano o Clube tem o plantão nos finais de semanas e nas sextas. **Diretoria Jurídica:** destacou que, conforme comentado anteriormente, saiu um pouquinho maior do que se esperava, pois não há como controlar o andamento dos processos, mas o número também vem melhorando. Outro destaque importante foi que essa Diretoria teve uma redução expressiva em relação a outros resultados. Mesmo com esse número negativo, o desembolso foi muito menor no exercício do que em outros anos. Na sequência, apresentou **um resumo da Diretoria Jurídica**, pontuando que o Clube hoje tem: 90 (noventa) processos trabalhistas, classificados como provável (35), possível (16) e remoto (39); 26 (vinte e seis) processos cíveis, também divididos em provável (4), possível (8) e remoto (14); 02 (dois) processos tributários e

DS
REBL

Rubrica
X

11 NOV 2024



Cláudia
Carvalho da Silva e Souza
10/11/2024
Cláudia
Carvalho da Silva e Souza
Oficial Interina
Salvador, Bahia

03 (três) processos administrativos. **Marketing:** pontuou que o marketing também realizou a despesa abaixo do orçamento. **Diretoria Financeira:** mencionou que quando faz o orçamento da Diretoria Financeira conta com o valor da inadimplência. Ponderou que a Diretoria não deseja inadimplência, mas se houver, financeiramente é interessante para o Clube, pois o sócio acaba pagando mais por estar atrasado. Nesse exercício, o sócio ficou menos inadimplente gerando menos receita para o setor financeiro. **Eventos Esportivos:** pontuou que no ano passado, a Diretoria orçou um valor, foi aprovado em orçamento de não operacional os eventos esportivos (remo, vela e natação) e alguns festivos. **Eventos Sociais:** mencionou que houve uma receita de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), o orçamento de (-) R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais), e um déficit, ou como alguns chamam prejuízo, de (-) R\$ 1.100.000,00 (um milhão e cem mil reais) ao longo do ano. Comentou que o Clube está com um calendário de festas extenso e se pegar esse valor e dividir por 12 (doze), o número é muito pequeno e, depois do bar, a festa deve ser o evento que atende ao maior número de associados. Deste modo, esse número é bastante saudável e está sob controle. Na sequência, apresentou o **detalhamento do resultado de cada evento (Festival de Churrasco, Oktoberfest, Réveillon, Baile Patropi, Yemanjá, Aniversário do Clube e São João)** explicando que na primeira linha é a receita que o evento tem, na segunda linha é o custo do evento, o total é a diferença entre receita e despesa, e na última linha é o orçado. Pontuou que com exceção do Aniversário do Clube, todos os demais eventos ficaram abaixo do orçamento. Destacou o Réveillon que teve um custo de R\$ 58.000,00 (cinquenta e oito mil reais), uma festa que muitos vêm, um réveillon bacana por este valor que para o Clube é praticamente nada, um réveillon de graça, sem cobrar ingressos do associado. 17) **Investimentos:** apresentou o **Controle Patrimonial** mencionando serem as obras. Pontuou que na primeira linha havia o orçamento do estacionamento que não saiu do papel por motivos externos, em compensação, conforme pode-se ver nas últimas linhas, o dinheiro não foi deixado parado, a Diretoria investiu, respeitando todo o trâmite, às vezes consultando o Conselho competente, o Clube fez alguns investimentos que não estavam previstos, faz parte do dinamismo do Clube e desta forma, estava apresentando o que foi feito no ano, um pouco mais de R\$ 3.000.000,00 (três milhões) de investimento, quando se tinha um orçamento de R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais), que é praticamente o estacionamento. Disse que o SPA também está quase pronto agora, mas quando fechou esse exercício em 30 de junho de 2024, não se contemplou o SPA. Então, o valor que não foi investido se somar o SPA e o estacionamento é praticamente ele, que vai ser realizado, acredita que agora no exercício vigente. O **Diretor Financeiro Leonardo Torres finalizou** a apresentação, agradecendo a atenção de todos, reafirmando o seu compromisso em tratar os números do Clube com muito cuidado, muita responsabilidade, com muito carinho, e colocou-se à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizessem necessários.

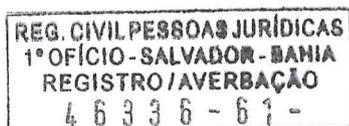
O **Comodoro Ricardo de Almeida Dantas solicitou** a palavra informando que havia passado para o Presidente do Conselho Deliberativo um tutorial explicativo, detalhado, e pedia a ele para compartilhar no grupo do Conselho para quem tiver interesse, contribuir com doação através da Lei de Incentivo ao Esporte para os atletas do Clube, com redução no imposto de renda, conforme havia falado o Diretor Financeiro Leonardo Torres.

DS
REBL

O **Presidente do Conselho Antônio Eduardo Barreto Coutinho agradeceu** ao Comodoro o tutorial e a apresentação e abriu as discussões, passando a palavra aos Conselheiros pela ordem em que

Rubrica
X

11 NOV 2024



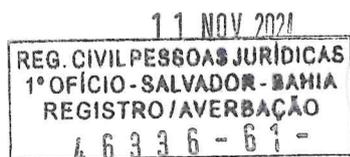
19 R/D/P/P
Cláudia Corvalão de Silva e Souza
Oficial Interna
Salvador, Bahia

havam colocado os seus nomes na lista para as discussões.

O **Conselheiro Cláudio Salles** desejou boa noite a todos. Comentou que há 12 anos atrás era Vice-Presidente da Câmara de Finanças e o Presidente era o querido amigo Maurício Stern, pai do Vice-Presidente do Conselho e que de lá para cá sempre tem se debruçado sobre o orçamento e os balanços do Clube, de uma maneira dedicada, estudando, se aprofundando, e sempre procurando trazer sugestões construtivas, tanto para o balanço quanto para o orçamento. Parabenizou o Comodoro pelos excelentes números apresentados, os melhores que viu nesses 12 anos. Disse que parabenizava o Comodoro não só pela sua competência e dedicação, mas pelo grande auxiliar que tem, que é o Diretor Financeiro Leonardo Torres, que nos contatos mantidos, é sempre uma pessoa atenciosa, dedicada, e principalmente competente, que está ganhando espaço, e que pensava que o Clube não fosse ter um Diretor Financeiro tão competente como Maurício Stern, mas agora está tendo. E parabenizando o Diretor Financeiro Leonardo Torres pelo trabalho, disse que gostaria de fazer algumas perguntas. A primeira, que sempre lhe chamou muita atenção, é essa questão de mão de obra, e queria que o Diretor esclarecesse. Pontuou que no gráfico apresentado sobre mão de obra havia R\$ 1,8 milhões nesse período para a terceirização de mão de obra, e tinha também o número de 418 funcionários, pelo que o Diretor havia dito, a terceirização da Sodexo não está incorporada aos 418, ela é a parte. Desta forma, indagava se o Clube tem 418 efetivos e mais uns 100 terceirizados, se é mais ou menos esse o número. O **Diretor Financeiro Leonardo Torres agradeceu** ao Conselheiro Cláudio Salles os elogios e explicou que é mais ou menos isso. A equipe é composta por 418, que é o pessoal CLT, funcionário do Clube, e com os terceirizados, pode-se dizer que chega próximo de 500, tem a Sodexo, tem outras empresas, o Clube terceiriza algumas atividades, por considerar ser melhor. O **Conselheiro Cláudio Salles indagou** se deste modo, o Clube tem em torno de uns 80 funcionários terceirizados. O **Diretor Financeiro Leonardo Torres respondeu** que é mais ou menos isso. O **Conselheiro Cláudio Salles disse** que só queria ter uma noção de grandeza, porque esse é o número que sempre ronda a cabeça dele, 400 e pouco, 500 e pouco, sempre é um número que está vivo na memória. E prosseguiu, pontuando que teria mais uma coisa a perguntar. Citou que, conforme apresentação, existe a inadimplência de taxa superior a 24 meses e o Diretor Financeiro havia se referido a 16 associados que os títulos devem ser reintegrados ao Clube, se é isso mesmo. O **Diretor Financeiro Leonardo Torres** esclareceu que pelo Estatuto o associado que fica acima de 24 meses inadimplente, o Clube tem a opção de reintegrar e isso é conduzido pela Diretoria Jurídica. Tem um processo, o Clube tem que notificar o sócio, tem um passo a passo a ser cumprido. O objetivo é que o sócio pague, caso contrário, o título dele pode ser reintegrado e atualmente com o valor alto do título, ninguém quer perder o título. Desta forma, mesmo quem quer se desfazer do título, vai na secretaria e busca vender. O **Conselheiro Cláudio Salles pontuou** que no relatório tem 772 títulos de filhos de sócio disponíveis no Clube e 348 títulos de novos sócios, indagando, só para esclarecer também, se esses 348, são títulos que estão em carteira no Clube para não serem comercializados. O **Diretor Financeiro Leonardo Torres respondeu** que não e perguntou onde ele pegou esse 348. O **Conselheiro Fernando Vitória solicitou** a palavra esclarecendo que pelo relatório de fechamento em 30/06/2023 havia 348 títulos de novos sócios, mas em 30/06/2024 está zerado e só fica no relatório os 772. O **Diretor Financeiro Leonardo**

DS
REBI

Rubrica
X



11 NOV 2021
 Cláudio
 Carvalho da Silva e Souza
 Oficial Intendente
 Salvador-Bahia

Torres esclareceu que a Diretoria fez um ajuste, tinha uma falta de atualização de alguns documentos do Clube, a própria contabilidade apesar de não ser o papel deles, eles tinham também o controle paralelo disso. A Diretoria pegou isso, é como se fosse um número que estava lá na memória, mas que não existia. O que existe atualmente são os 772 para filho de sócio. O **Comodoro Ricardo de Almeida Dantas** dirigindo-se ao Conselheiro Cláudio Salles respondeu que o importante é que fique claro que só existem disponíveis para a venda esses 772 títulos de filhos de sócio. Não existe nenhum título guardado em carteira. O **Conselheiro Cláudio Salles indagou ao Comodoro** qual seria o destino desses 16 títulos que estão para voltar ao Clube, se retornando fica em carteira ou será comercializado. O **Comodoro Ricardo de Almeida Dantas respondeu** que fica em carteira e se por acaso houver alguma decisão de trazer para o Conselho para acrescentar aos títulos de filho de sócio, pode-se fazer isso também. O **Conselheiro Cláudio Salles** agradeceu os esclarecimentos ao Comodoro e ao Diretor Financeiro.

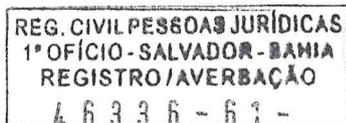
O **Conselheiro Baldomero Gonçalves** desejou boa noite a todos, mencionando que começou a vida em cima desses papéis chamado balanço e com eles teve o cuidado de ligar para o Diretor Financeiro Leonardo e dar os parabéns, pedindo que fosse transmitido também para toda a Diretoria. Prosseguiu contextualizando que já viveu nesse Clube e já viu “n” situações. Queria parabenizar no passado, Gustavo, quando o Clube não tinha base de arrecadação e ele criou uma revolução com a reintrodução de sócios, e fez qualquer negócio para botar um sócio dentro desse Clube, porque o Clube não tinha base nenhuma. Então, ele reintroduziu e fez um crescimento muito bonito nesse Clube. Alcançou Antônio Rosa deixando um caixa superavitário em dinheiro de hoje em R\$ 14 milhões de reais. Alcançou uma gestão passada que deixou o Clube em uma situação pavorosa, com um “default” em caixa, balanço mudado, balanço mexido e alcançou de novo, com muita satisfação, o retorno de Marcelo Gama Lobo, logo depois, Coni, e agora, Ricardo, também. E as criações desse Conselho, a criação da Câmara de Finanças, que foi fundamental na reintrodução de acompanhamento, possibilitando atualmente ao Conselheiro ter informação na mão. Relatou ter solicitado a contabilidade transformar esse Clube em empresa, talvez alguns não concordem, mas atualmente qualquer Conselheiro pode ter uma folhinha muito simples, com a análise financeira da situação do Clube em índices. Isso funciona como um alarme e na hora que tiver qualquer deterioração, tem que se parar na conta que deteriorou. Então, atualmente ficou muito mais simples para o Conselheiro, que não precisa pegar essa planilha toda, para os que não estão na Câmara de Finanças tem um resumo, a contabilidade está introduzindo, e o Clube já está na quinta análise positiva, nenhum número é negativo nesse Clube, em cinco trimestres consecutivos, razão pela qual parabenizava o Comodoro e toda a equipe, desejando que tudo continue desse jeito.

O **Conselheiro Michel Harfush** mencionou que havia feito uns questionamentos e pedido uma posição de diversos números na presente sessão, mas estava suspendendo para que não se alongue e verá isso depois mais amíúde com os Diretores. No entanto, queria ver a questão do restaurante dar esse lucro. Pontuou que havia recebido um relatório anteriormente e observou que estão alocados em A&B, 165 funcionários do Clube, e o Clube tem 418 funcionários não terceirizados, o que representa quase 40% dos funcionários alocados nesses dois setores. Neste relatório consta que no Veleiro tem 38 funcionários, que representa 24%, e no bar sede 121, que representa 76%. Pontuou que na planilha que foi apresentada na Câmara de Finanças, observou

DS
 REBL

Rubrica
 X

11 NOV 2024



1º RTD (P)
Cláudia Carvalho da Silva e Souza
Oficial Interna
Salvador, Bahia

contas zeradas, citando custo de mercadoria de porcionamento, zero, perda de mercadoria, zero. E esses números de funcionário que está sendo visto aqui, não estão alocados, como caixa, serviço de manobrista, porteiro, superintendência, diversas outras despesas que devem ser rateadas e não estão aqui. Desta forma, não sabe se realmente os R\$ 257 mil reais de resultado, sem computar todas essas outras despesas que não estão rateadas aí, se o Clube tem um número realmente final, real, pois considera muito pouco, muito próximo de zero, diante de muita coisa que tem que ser rateada e lançada e que não está lançada. Disse ser esta a observação que queria fazer. O **Diretor Financeiro Leonardo Torres concordou** que se pode discutir e evoluir em relação ao rateio, destacando que o Clube, a gestão, tem evoluído nos números, tem evoluído nos relatórios, mas considera a colocação do Conselheiro Michel Harfush pertinente.

O **Conselheiro Paulo Dacach disse** que não pôde comparecer à reunião da Câmara de Finanças porque estava viajando, mas acompanhou tudo e concorda plenamente com o parecer, mas se estivesse presente, talvez viesse aquele item que pontua sempre. Os investimentos foram apresentados de forma incompleta, pois precisam ser analisados o físico e o financeiro juntos por cada item. E isso não foi expresso. Como estava sendo apresentado o quarto trimestre, que terminou o físico e que terminou o financeiro, é possível fazer até uma comparação, mas quando se está em um trimestre intermediário, isso é impossível. Pontuou que reitera isso há algumas gestões, mas não evolui e é uma coisa muito simples de fazer, tendo inclusive se colocado à disposição do Comodoro e do Diretor de Obras e Patrimônio para a hora que quiserem chamá-lo para transmitir a forma como acha que deveria ser. Se não for importante, não faz. Se for, passa a fazer. Destacou que isso seria uma ferramenta importante para o Comodoro por permitir que se identifique possíveis estouros no orçamento, antes de acontecer. Então, falta este item ainda a ser complementado pela Câmara de Finanças e analisado pelo Conselho Fiscal. Mencionou ter parabenizado o Conselho Fiscal que pela primeira vez funcionou como Conselho Fiscal analisando o ano todo no final do exercício. Com uma observação, eles participaram da confecção do orçamento e isso não existe, mas o desempenho e a finalidade foram exercidos nesta reunião. Finalizou dizendo que tem outras observações a serem feitas, mas é no "O que ocorrer".

O **Conselheiro Fernando Vitória desejou** boa noite a todos e iniciou defendendo o parecer da Câmara de Finanças e alertando sobre a importância do relacionamento, salientando que o parecer não é somente um relatório final e simples. O relacionamento que a Câmara de Finanças tem com a Diretoria Financeira gera a cada dia uma evolução grande para o Clube. São os conceitos que a Câmara de Finanças vem lançando e vem sendo incorporados pela Diretoria Financeira que vão transformando todo esse relatório. O tempo que tem na Câmara observa o quanto isso vai avançando. Lembrou da discussão que houve na Câmara sobre a divisão das receitas em operacional e não operacional, que não é um padrão técnico, mas que cada vez mais vem sendo discutido e incorporado, passando a ser uma realidade do Clube. Observou que a fala do Conselheiro Baldomero Gonçalves sobre ter visto o Clube saudável financeiramente e depois ruim financeiramente, alertou para a importância do Conselho caminhar sempre visando o aprimoramento. Pontuou que na última reunião, a Câmara de Finanças observou que existe uma grande conta do Clube que não é acompanhada por uma Câmara e por isso, concordava mais uma vez com o Presidente da Câmara Mário Gordilho, no sentido de se ter a interação da área de eventos com uma Câmara, porque se gasta R\$ 3 milhões de reais, em um orçamento que tem

DS
REBL

Rubrica
X



11 NOV 2024

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO / AVERBAÇÃO
46336-61-

10/11/2024
Teresa Carvalhina de Silva e Souza
Oficial Interna

uma folga de 30% permitida pelo Conselho, e não existe nenhuma Câmara fazendo o devido acompanhamento, quando é obrigação do Conselho acompanhar, através das suas Câmaras, todos os trabalhos da Diretoria. Destacou que os Conselheiros sempre estão fazendo um trabalho estratégico, mas que ainda é permitido muita folga, conforme a Câmara de Finanças vem alertando, pois todo o orçamento que se aprova, por uma questão tradicional, de um momento que houve no Clube, se aprova com 30% de folga. Desta maneira, considera ser necessário a retomada dessa discussão no Conselho, visando estreitar essa margem de 30%, para que se tenha uma gestão mais eficiente. Considerou que esse orçamento com 30% significa que se o Clube tem R\$ 3 milhões de reais, ele pode gastar R\$ 3,9 milhões de reais. Ou gasta R\$ 3,8 milhões de reais e apresenta como se fosse um resultado positivo, pois poderia gastar até R\$ 3,9 milhões de reais. Finalizou reiterando que defende todo o parecer da Câmara de Finanças e alerta para a necessidade de redução dos 30%, por ser uma folga muito grande e tecnicamente não está correta, sendo preciso avançar para que tenha mais segurança nas questões do Clube.

O Presidente do Conselho Deliberativo Antônio Eduardo Barreto Coutinho retomando a palavra historiou que na verdade essa margem de 30% foi conseguida pelo Conselho, porque não havia margem nenhuma estabelecida, foi uma luta empreendida por ele junto com outros Conselheiros, tendo ele na ocasião opinado para que fosse de 10%, e se ultrapassasse esses 10%, para mais ou para menos, teria que retornar ao Conselho para haver uma suplementação ou remanejamento. Desta forma, concordava com o Conselheiro Fernando Vitório em número, gênero e grau por considerar desde sempre essa margem de 30% muito grande. Salientando que isso não é para a gestão do Comodoro Ricardo Dantas, que tem se demonstrado muito boa, mas é para qualquer gestão, qualquer orçamento.

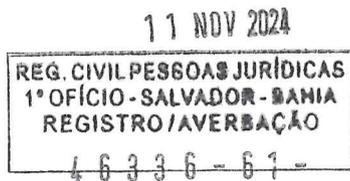
O Conselheiro Sérgio Schlang solicitando a palavra disse que após ouvir tantos elogios e ter observado atentamente o pronunciamento do Diretor Financeiro Leonardo Torres, ficou realmente impressionado com os detalhes e propôs por merecimento uma Moção de Louvor ao trabalho desenvolvido por ele.

O Presidente do Conselho Deliberativo Antônio Eduardo Barreto Coutinho retomando a palavra indagou se alguém se opunha à Moção de Louvor apresentada pelo Conselheiro Sérgio Schlang ao trabalho desenvolvido pelo Diretor Financeiro Leonardo Torres. Não havendo nenhuma manifestação, declarou aprovada a moção por unanimidade.

O Vice-Comodoro Social e Diretor de A&B Ricardo Tanajura solicitou a palavra para esclarecer alguns pontos relativos aos eventos sociais. Pontuou que desde que assumiu esta Diretoria, o Comodoro Francisco Brandão, à época, propôs que os eventos sociais fossem sem custo para o sócio e quando se faz um evento sem custo para o sócio, alguém tem que pagar essa conta, e essa conta vem do orçamento. Mencionou que é claro que no dia a dia a Diretoria vai se aprimorando, vai evoluindo dentro da execução e acaba se conseguindo uma eficiência nesse quesito. Ponderou que, quando o Conselheiro Fernando Vitório fala na questão de uma conta de R\$ 3 milhões de reais, sendo considerado de repente um valor muito alto, mas na verdade, o que o evento social entrega para o Clube, como bem colocado pelo Conselheiro Francisco Brandão, é o segundo item com mais frequência que se consegue colocar no Clube. Exemplificou que no réveillon se coloca

DS
REBL

Rubrica
X



Cláudia Carvalho de Silva e Souza
Diretora
Oficial Interna
Salvador-Bahia

3.000 pessoas, o aniversário do Clube durante os dois dias, quase 7.000 pessoas. Destacou que por existirem algumas dúvidas, alguns questionamentos, a Diretoria fez uma pesquisa, há uns 30 dias atrás, que foi concluída e brevemente o resultado será encaminhado ao Conselho. E essa pesquisa indicou, o que não foi surpresa para Diretoria, que o que está sendo feito desde a gestão do ex-Comodoro Francisco Brandão e atualmente na gestão do Comodoro Ricardo Dantas, é o caminho a seguir que o sócio deseja. A maioria dos eventos foram aprovados de maneira muito positiva, com alguns detalhes. Quanto a questão do orçamento passar para aprovação de uma Câmara, como colocado pela Câmara de Finanças, esclareceu não ser possível encarar um evento social como se fosse uma obra em que se faz o orçamento matemático de quantidade, onde existe o calculista que diz o quanto vai se gastar de cada material e também se calcula a mão de obra de acordo com o escopo do serviço. Já nos eventos existem muitas variáveis porque não é possível se fazer um evento social sabendo a quantidade de pessoas que irão frequentar aquela festa. Por ser gratuito para o sócio, podem aparecer 12.000 sócios, como pode não aparecer nenhum. Pontuou que, certamente, o único número que consegue ter é o número de convidados do sócio. Quanto ao número de sócios, é possível mensurar em cima do histórico das festas passadas e também pelo nível da atração, pois quanto melhor a atração, mais gente participa. Se a demanda do convite para o não sócio está muito aquecida, então provavelmente essa festa terá muita gente. Desta forma, o evento social não consegue entregar uma planilha perfeita, como se faz em uma obra, para poder ser apreciada pela Câmara e pelo Conselho. O que se pode fazer é apresentar uma planilha com todas as despesas, dentro do valor orçado. Se esse orçamento não cabe, pois já está aprovado, a Diretoria tem que reduzir ou aumentar, mas o valor do orçamento está sendo respeitado e as informações podem ser cedidas para as Câmaras. A Diretoria só consegue dar de forma precisa após o orçamento. O que se consegue fornecer de forma antecipada é a quantidade que será consumida de estrutura e atrações. Exemplificou que daqui até o aniversário do Clube todas as atrações já estão praticamente fechadas. Não se consegue fechar uma atração em um curto prazo, porque se paga mais caro e haverá menos disponibilidade e opções de bandas. Finalizou dizendo que está aberto a qualquer tipo de sugestões e dúvidas que queiram esclarecer, inclusive nas Câmaras, mas o negócio é mais complexo do que muita gente pensa. Mencionou o exemplo dado pelo Diretor Financeiro Leonardo Torres sobre o réveillon onde foi gasto em torno de R\$ 1, 6 milhões de reais e tinha sido orçado R\$ 600 mil reais e a Diretoria conseguiu ter um resultado (-) de R\$ 50 mil reais. A Diretoria tem buscado sempre esse número bem próximo do zero a zero, tentando otimizar, mas existe uma série de fatores que levam uma festa a ter um pouco menos ou mais de despesa.

O **Conselheiro Francisco Brandão solicitou** a palavra para complementar o que o Diretor Ricardo Tanajura falou sobre a proposta da Câmara de Finanças de submeter os eventos à aprovação de Câmara, dizendo ser necessário também se considerar o funcionamento do Conselho, pois como são 07 (sete) eventos, seriam necessárias 07 (sete) reuniões extraordinárias do Conselho para aprová-los, e como já existe um total de 05 (cinco) reuniões ordinárias por ano, isso geraria uma agenda extensa para os Conselheiros que fazem um trabalho voluntário e tomam falta caso estejam impossibilitados de comparecer. Desta forma, como foi muito bem colocado pelo Comodoro, também acha importante que se passe pela Câmara de Desportos e Atividades Sociais. Sugerindo inclusive, que seja proposta uma reforma estatutária para se criar uma Câmara,

DS
REBL

Rubrica
X

11 NOV 2024

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO / AVERBAÇÃO
4 6 3 3 6 - 6 1 -



10 RTDP PJ
Cláudia Carvalho da Silva e Souza
Cela
Oficiala Interna
Salvador-Bahia

separando esportes de eventos sociais, pois acaba que a Câmara de Desportos é dominada mais pelos esportes e se esquece um pouco de eventos sociais. Desta forma, o trabalho de acompanhamento seria feito pela Câmara, reforçando, sem precisar passar pelo processo de aprovação em plenário porque se tornaria até operacionalmente estafante para o próprio Conselho.

A **Conselheira Luciane Kelsch, Presidente da Câmara de Desportos e Atividades Sociais**, pontuou em resposta às colocações do Conselheiro Francisco Brandão, que o Diretor Ricardo Tanajura nessas últimas festas, tem apresentado o desenho da festa, o orçamento de banda e os convites. Portanto, o que o Conselheiro Francisco Brandão falou não é levado ao plenário, mas é discutido na Câmara, inclusive, antes de iniciar esta sessão, estavam vendo uma data próxima para o agendamento de reunião para justamente ele fazer uma apresentação aproximada, já que não terá esses valores reais.

Não havendo mais nenhuma manifestação, o **Presidente do Conselho Deliberativo Antônio Eduardo Barreto Coutinho colocou** em votação os pareceres da Câmara de Finanças e do Conselho Fiscal, ambos pela aprovação das contas do exercício 2023-2024, indagando se alguém se opunha. Não havendo oposição, proclamou aprovadas, por unanimidade, as contas do exercício 2023-2024, parabenizando o Comodoro Ricardo Dantas.

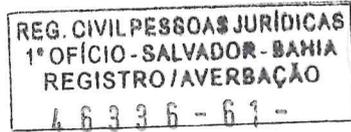
Prosseguindo com a sessão, o **Presidente do Conselho Deliberativo Antônio Eduardo Barreto Coutinho colocou** em plenário o **item III da pauta, O que ocorrer.**

O **Conselheiro Paulo Dacach** declarou, após ler cuidadosamente a ata da última reunião sobre o Plano Diretor, que o proposto é improvável que aconteça, não impossível, e demandará um longo tempo. Relatou que teve uma ideia, que não foi aventada pelo Arquiteto, de se fazer acréscimo de Marinha, com o Yacht estando no nível do mar, como já foi feito deste prédio até o estaleiro com ganho da Marinha. Pontuou ser menos difícil do que o plano proposto, porque estando o acréscimo aprovado pela Marinha, quando vai para o patrimônio e prefeitura, por já estar aprovado pela Marinha, inibe um pouco os outros órgãos de reprovarem. Historiou que o estacionamento foi aprovado pela Marinha, na mesma semana em que entregou ao Almirante e na semana seguinte chegou à documentação carimbada e aprovada, tendo sido dado entrada na prefeitura, ainda na gestão do Prefeito Fernando José, e o estacionamento foi aprovado imediatamente. Ocorreu que na mobilização, concorrência e implantação, mudou o governo, entrando nova Prefeita que embargou a obra já começada, que contava com 400 (quatrocentas) vagas e posto de combustível. E embora o Clube tenha retirado tudo o que foi pedido, não conseguiu superar. Mencionou que com esse acréscimo de Marinha se substitui toda aquela sugestão de se comprar casas vizinhas para distribuir os setores, como a administração, por exemplo, lembrando que ao se adquirir unidade vizinha é necessário se ter vigilância, limpeza, tudo fora do atual contexto. Salientou que para se construir o que foi proposto, custará uma vez e meia, pois será necessário demolir para construir e que se o Clube chamar o próprio Arquiteto para detalhar o andamento, ele não consegue, pois são muitas interseções que o projeto não acabará nunca, além da necessidade de aprovações de diversos órgãos. Isso sem falar em

DS
REBL

Rubrica
X

11 NOV 2024



dinheiro, pois chutando com R\$ 50 milhões de reais, não se faz nem a metade do que foi proposto porque quando se mexe aparecem mais coisas. Enquanto o avanço para o mar, tem só um enrocamento e uma virola que podia ser pré-moldada e o aterramento que seria feito por dragagem, como é feito normalmente, e o Clube teria um pátio enorme. Destacou que provavelmente para subir até essa cota desse telhado a legislação não vai ser alterada tão cedo, e o Clube precisa se preparar, porque tudo o que virá pela frente será para dificultar mais. Mencionou que o Arquiteto foi muito criativo, fez uma apresentação muito boa do que ele imaginou, mas para viabilizar fisicamente é quase impossível e financeiramente é difícil acontecer porque se for retalhar pedaços a pedaços a obra vai crescendo cada vez mais, o Clube teria que pegar simultaneamente muita coisa para distribuir os custos indiretos administrativos da obra. Por tudo exposto, isso se prolongaria por muitos anos, caso se consiga aprovar. Indo para o acréscimo de Marinha, como o Porto da Bahia e Porto de Ilhéus estão fazendo, há uma viabilidade mais provável que o Plano Diretor apresentado. Finalizou dizendo que, como contribuição, propõe que seja levada a ideia do acréscimo da Marinha ao Arquiteto.

O Presidente do Conselho Deliberativo Antônio Eduardo Barreto Coutinho disse ao Conselheiro Paulo Dacach que era muito boa a contribuição. Explicou que na última reunião foi feita apenas a apresentação do Plano Diretor, para que depois se façam os estudos, não tendo sido aprovado nada e que todas as sugestões feitas por ele foram registradas e serão encaminhadas ao Arquiteto. Não havendo mais nenhuma manifestação o Presidente do Conselho Deliberativo comunicou a todos que, na sequência, daria início a sessão extraordinária.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão, pelo que foi lavrada a presente ata, que assinada por mim, Maurício Amoedo Stern, Vice-Presidente, e por Antônio Eduardo Barreto Coutinho, Presidente, conforme estabelecido no Estatuto, para que surta seus efeitos jurídicos.

Salvador, 30 de setembro de 2024.

DocuSigned by:
Antônio Eduardo Barreto Coutinho
 31A91169FB2C4FE...

Antônio Eduardo Barreto Coutinho
 Presidente do Conselho Deliberativo

Assinado por:

 B82DDF479918478...

Maurício Amoedo Stern
 Vice-Presidente do Conselho Deliberativo